



Registro

UM BREVE BALANÇO DAS ATIVIDADES DO COLETIVO POR UMA ESPIRITUALIDADE LIBERTÁRIA

por Silas Fiorotti¹

Não temos a pretensão de ser as porta-vozes do coletivo em questão, esperamos mesmo que todas as vozes, por mais discordantes, sejam ouvidas. Porque são vozes amigas, apesar de algumas discussões mais acaloradas, sabemos que é um privilégio dialogar com todas elas. Amigas e amigos de longe também estão conosco e têm dado suas contribuições. Por isso esperamos que o coletivo continue fora do nosso e de qualquer controle.

Possuímos desde 2008 o grupo de mensagens *Cristianismo Libertário*,² através dele discutimos sobre diversos temas e as amigas e amigos que estão longe também participam. Além do contato através das páginas de relacionamento e de nossa própria página.³

Há pouco mais de um ano, em setembro de 2008, começamos com as aproximações despretensiosas aqui na cidade de São Paulo – intituladas *Aproximações despretensiosas de cristãs e cristãos*

¹ Silas Fiorotti participa do Coletivo por uma Espiritualidade Libertária, é bacharel em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (ESP) e mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Contato: silas.fiorotti@gmail.com.

² Para entrar no grupo envie uma mensagem para: cristianismolibertario-subscribe@yahoogrupos.com.br. Ou para sair do grupo: cristianismolibertario-unsubscribe@yahoogrupos.com.br. Podendo enviar mensagens para todo o grupo através do endereço: cristianismolibertario@yahoogrupos.com.br.

³ Veja a página: <http://www.espiritualidadelibertaria.wordpress.com>.

libertári@s e simpatizantes – e, conseqüentemente, com as atividades do coletivo. A princípio, com o objetivo de reunir cristãs e cristãos libertári@s e simpatizantes. Supostamente seria uma boa oportunidade para estreitarmos os laços de amizade e criarmos outros novos. Ou pelo menos encontrar *meia-dúzia-de-gatos-pingados* que talvez tivessem as idéias mais absurdas sobre a Bíblia e o cristianismo.

O nosso amigo Amauri Alves disse:

Esta é uma reunião que, como diz o nome, é despreziosa, porém longe de ser uma reunião sem propósitos. O propósito do nosso encontro é o compartilhamento de experiências e da confraternização e convivência entre irmãos debaixo de um mesmo propósito, a interpretação libertadora da vida através do Evangelho de Cristo, longe do engessamento característico da instituição eclesiástica. Segundo o que me foi passado sobre a última reunião, contamos com algumas pessoas e o assunto básico tratado foi uma leitura popular da Bíblia. Entre os assuntos, se destacaram alguns, como: a) a Bíblia é, além da palavra de Deus, um reflexo da vida, do cotidiano, à medida que destaca não apenas os pontos positivos do homem (e suas atitudes e conseqüências), como também suas fraquezas; b) a Bíblia é a palavra de Deus, mas sua palavra não é expressa apenas por ela (também se manifesta na natureza, etc); c) o método Ver, Julgar e Agir, como forma de entender a ação reveladora de Deus na observação da Bíblia e do nosso cotidiano. (Alves, 2008)

Com relação a leitura popular da Bíblia e a teologia latino-americana, alguns textos de Carlos Mesters (cf. 1974; 1986; 1993; Mesters; Orofino, 2005) foram fundamentais, principalmente nas primeiras aproximações. Mesters nos fala a respeito do *método ver-julgar-agir*:



Antes de procurar saber o que Deus falou no passado, ele procura Ver a situação do povo hoje, os seus problemas. Em seguida, com a ajuda de textos da Bíblia, procura Julgar esta situação. Isto faz com que, aos poucos, a fala de Deus já não venha só da Bíblia, mas também dos próprios fatos iluminados pela Bíblia. E são eles, os fatos, que assim se tornam os transmissores da Palavra de Deus e que levam a Agir de maneira nova. (Mesters; Orofino, 2005)

No entanto, sabemos também das limitações de uma visão linear do *método ver-julgar-agir*, como etapas autônomas em que nenhuma delas interferiria nas outras duas.

O Amauri também disse:

Para quem não sabe o que é, a Aproximação despreziosa é uma reunião onde falamos sobre o Evangelho de Cristo, tentando aplicar esse Evangelho à realidade do dia-a-dia. O grande diferencial dessa reunião é que ela está livre de regras, livre de estatutos e, o mais importante – e melhor –, livre de líderes e de igrejas. Lá, ninguém é mais importante, ninguém senta no púlpito e ninguém é puxa-saco de ninguém. Nos reunimos para tentar entender um pouco mais sobre o Mestre longe da hipocrisia e dos formalismos que continuam, mais do que nunca, atacando nossas Igrejas, agora de uma maneira mais perigosa e sutil: transvestidos de crentes “moderninhos”, que carregam suas capas de roqueiros, surfistas, skatistas, rappers, possuem cabelos compridos, tatuagens, piercings e moicanos, mas continuam com seu legalismo e hipocrisia de sempre. (Alves, 2009b)

E com isso, já foram realizadas diversas aproximações – elas têm sido mensais. Diversas pessoas participaram e deixaram de participar ou continuam participando. Outras solidarizaram-se através de mensagens e colaboraram conosco, ou até vieram de longe. Muitas colaborações, reflexões, sugestões, leituras, discussões etc.

E as ações? Sim, podemos ser acusadas de inatividade, mas nada nos tira nossa dimensão pública, aberta e que permite que as aproximações sejam emocionantes – para não dizer conturbadas. Porque a presença das outras, diferentes de nós, mostra que nós aparentemente estamos no caminho certo, estamos nos permitindo ser tocadas – isso é bom. Já na primeira aproximação (no vão livre do MASP) nos deparamos com “nóias” pedindo “seda” e depois diversos pedintes nos abordaram. Em outras foi a curiosidade de alguma transeunte e frequentadora do Centro Cultural São Paulo (CCSP) – já que as aproximações são feitas na rampa de entrada do CCSP.⁴ Ou seja, estamos vivas e dando a cara a tapa!

Não somos melhores do que as outras pessoas. Mas será que somos melhores do que as outras cristãs e cristãos? Na nossa opinião é um erro pensar que somos melhores do que as outras cristãs e cristãos só porque supostamente temos mais conhecimento, ou buscamos libertação e as outras cristãs e cristãos supostamente contentam-se com o ópio da religião. Isso já é um erro. Afinal de contas, Deus ocultou coisas do Evangelho às sábias e entendidas, e as revelou às pequeninas (cf. Mt 11.25). Portanto, nós que supostamente detemos algum conhecimento libertário temos que aprender sobre o Evangelho com as pequeninas, pobres, incultas, incrédulas e até com aquelas crentes que muitas vezes desprezamos.

⁴ As aproximações são encontros mensais, aos sábados, realizados na rampa de entrada do Centro Cultural São Paulo (CCSP), Rua Vergueiro, 1000, na cidade de São Paulo, próximo a estação Vergueiro do Metrô. A data e o horário dos mesmos são divulgados na página do coletivo e no grupo de mensagens.



Como um cristão precário, nas palavras do teólogo Ricardo Quadros Gouvêa:

O cristão precário está sempre disposto a ouvir vozes discordantes, a aprender com quem pensa diferentemente, inclusive com os incrédulos. Podem-se aprender lições preciosas das pessoas mais incultas, bem como dos maiores pecadores e hereges, pois todos têm alguma lição a dar, e ninguém, além de Deus, é dono da verdade (1Co 8.1-3). (Gouvêa, 2009)

Julgamos necessário citar a distinção, feita por Ellul, entre o real e o verdadeiro, sendo que o último só pode ser acessado por meio das palavras que por vezes são indeterminadas e incertas.

Não é possível ver a verdade. ‘O sol e a morte não podem ser olhados de frente’; fórmula moderna e laicizada do ‘É impossível ver a Deus’. (Ellul, 1984, p. 230)

Diante disso, somos convidados a reconhecer que os outros também possuem as suas “verdades”. O perigo do dogmatismo bíblico também é apresentado por Ellul, por isso devemos ter muita prudência na proclamação das mensagens bíblicas:

“A palavra de Deus exprime-se na Bíblia”. Mesmo assim, devo ter a prudência de dizer que esta palavra foi transmitida por uma palavra de homens, de testemunhas que passaram a outras testemunhas, e eu, quando a escuto, compreendo-a com minhas palavras, com minhas imagens de palavra e a repito com a minha linguagem e não sou Deus - felizmente. (Ibidem, p. 43)

O intelectual Marshall McLuhan já dizia que o planeta estava se transformando em uma “aldeia global” pelo progresso tecnológico. Mas McLuhan também é muito conhecido por sua tese de que “o meio é a

mensagem”, ele tem até um livro com esse título (cf. McLuhan, 1969). Ellul, já disse em diversos de seus livros (cf. Ellul, 1984; 1991; 2006; 2008; entre outros), algumas vezes até citando e concordando com McLuhan, que os meios não são neutros e determinam os fins. Por isso deparamo-nos com o problema da proclamação das mensagens bíblicas. Muitas e muitas estratégias são criadas, vimos que as missões cristãs por séculos incorreram em diversos erros, muitas vezes a evangelização tornou-se mero sinônimo de colonização – como expôs o grande teólogo David Bosch (2002). O principal erro é que alguns modelos são impostos como os únicos meios e mais eficazes para a proclamação do Evangelho. Ou seja, o próprio paradigma da missão cristã está sendo condicionado por relações mediadas pelo mercado, pelo dinheiro, pelo poder, pela eficácia, pelos meios de comunicação, pelo “progresso”, pelo “desenvolvimento” etc. Diante disso a própria mensagem do Evangelho precisa ser avaliada, assim como a Igreja em nosso contexto.

Mas Jesus chamou para junto de si as criancinhas dizendo: 'Deixai vir a mim as crianças; não as impeçais, pois o Reino de Deus pertence aos que são como elas'. (Lc 18.16 - TEB)

Jesus, o Cristo, nos desafia a buscarmos relações de outro tipo, inocentes, sem segundas intenções, tendo as crianças como exemplo. Relações em que os poderosos são humilhados e os humildes são exaltados (cf. Lc 1.52; 14.11; 18.14), em que os maiores são os menores e os menores são os maiores (cf. Lc 9.48), relações em que há perdão e cura, relações em que a vida é mais valorizada do que as leis e dogmas – e por isso a desobediência se faz necessária



também (cf. Lc 6.1-11; 13.10-17; 14.1-6; 15.1-2; 16.14-15; 20.1-19; entre outros); relações de amor, amizade, generosidade, liberdade, alteridade. Somos desafiados a pensar e viver modos alternativos de relações sociais.

Quando algum poderoso ou grupo dominante se apropria do Evangelho do Cristo aí o próprio Evangelho está comprometido. Porque a mensagem do Evangelho não foi proferida a partir dos poderes instituídos, todo o Novo Testamento foi escrito em comunidades contra-imperiais em meio ao Império Romano. Jacques Ellul (1991) também nos mostrou que as leituras de Romanos 13 (Bíblia) continuam incongruentes porque não se dão conta disso. Ou seja, o apóstolo Paulo – suposto autor – visava proteger a vida cotidiana – era uma questão de bom senso, porque se aconselhasse os escravos a se rebelarem, estaria condenando-os à morte. Mas nas comunidades cristãs

Não há mais nem judeu nem grego; já não há mais nem escravo nem homem livre, já não há mais o homem e a mulher; pois todos vós sois um só em Jesus Cristo. (Gl 3.28 - TEB)

Na Epístola a Filêmon, o próprio apóstolo Paulo – ou quem quer que tenha sido o autor que escreveu em nome de Paulo – defendeu outra forma de relação humana, porque recomendou que Onésimo não fosse mais tratado como escravo por Filêmon, mas sim como um irmão amado, como o próprio Paulo. Mostrando-nos que a missão cristã é um processo que busca a transformação não só da sociedade como também da igreja ou comunidade que faz missão.

Missão cristã também é diálogo e alteridade. Por exemplo, quando só uma pessoa fala ao microfone em cima de um palco e todas as outras só escutam não temos missão ou comunidade cristã. Afinal de contas, ninguém possui a verdade, mas os cristãos buscam e são conduzidos à ela pelo Espírito Santo (cf. Jo 16.13).

* * *

Outra questão que é colocada é se possuímos idéias comuns. Quais seriam outras idéias supostamente comuns às cristãs e cristãos libertári@s? Será que podemos mudar o título de Aproximações despretensiosas para Aproximações convergentes? Poderíamos dizer que Cristo, o Evangelho e os valores do reino de Deus nos unem. Sendo que tentamos avaliar criticamente o ensino e a prática cristã, tentando rejeitar o sectarismo, o legalismo e o dogmatismo religiosos. Estaríamos mais em busca de uma ética cristã baseada em princípios bíblicos gerais e nos valores do reino de Deus, e não em minuciosas regras (cf. Gouvêa, 2006). Poderíamos, como cristãs e cristãos libertári@s convergentes, adotar três princípios como algumas comunidades: Jesus no centro da nossa fé, a comunidade no centro do nosso viver, e a reconciliação no centro do nosso trabalho – apesar da generalidade que representam.

Creemos também em mudanças profundas na sociedade porque a maior utopia nos foi dada que é o reino de Deus – denunciemos o pecado social, queremos resgatar a luta por uma sociedade mais justa. Enfatizamos o sacerdócio universal de todas e todos os crentes. Creemos que Deus deu autonomia aos seres humanos para



escreverem sua própria história. Por isso temos liberdade para flertar com o anarquismo e socialismo. Talvez essa apropriação do termo libertário seja mesmo, mais ou menos, indevida dependendo do envolvimento ideológico de cada pessoa do coletivo com os movimentos sociais e experiência mística. Mas acreditamos que delimitar o termo seria uma contradição libertária.

Por outro lado, a heterogeneidade também nos ajuda. Não podemos esquecer que ateus, agnósticos, budistas e outras já participaram das aproximações. Neste sentido não seríamos tão convergentes assim. Nós como cristãs e cristãos continuamos apontando Jesus como caminho de salvação, mas não estabelecemos limites para o poder salvífico de Deus (cf. Bosch, 2002, p. 583). Por isso as aproximações não podem ficar restritas à cristãs e cristãos, devem estar abertas a todos e todas que buscam uma espiritualidade libertária. Que tal Aproximações por uma espiritualidade libertária? Nada está definido nem precisa estar. Talvez possamos usar o convergente, não para adotar os três princípios – já que nem todas são cristãs, mas para lembrar que nossa convergência vem da nossa heterogeneidade.

* * *

Lembramos que alguns participantes escreveram textos para as aproximações, antes das mesmas, ou simplesmente compartilharam seus fichamentos de leituras e resenhas. Recebemos textos do Amauri Alves: *Revolta aprovada por Deus* (2007) e *Sermão da Montanha – o fundamento do cristianismo verdadeiro: a porta de*

entrada é por aqui (2009a), da Daniela Bomfim: *Herege?! Graças a Deus!!!!* (2008), do Diogo Santana: *O que é anarquismo cristão? – uma leitura de Tiago 4.4* (2010), do Emiliano Monteiro: *Uma conversa sobre a evolução darwiniana* (2010), do Luiz Martinez Andrade: *Eco-socialismo o barbarie* (2009), do Eduardo Morari: *Um olhar anarco-primitivista na doutrina de Paulo de Tarso* (2010), entre outros. Fomos beneficiados pelas traduções de textos feitas pelo Raílton Guedes (cf. Ballou, 1846; Debord, 2003; Rexroth, 2010; Tolstoi, 2003; Viola, 2005), e por outros amigos (cf. Ellul, 1991; Myers, 2005), além de outros textos (cf. Ellul, 1968, 2006, 2008; Garaffa, 2003-10; Gouvêa, 2006; Kierkegaard, 1974, 2007; Lewis, 2005; Lima, 1987; Tolstoi, 1994) que lemos juntos ou circularam no grupo de mensagens.

Toda essa produção nos motivou a edição dessa revista. Também queremos que ela seja um instrumento de diálogo com o meio acadêmico para a produção de conhecimento – não queremos ficar lendo sempre as mesmas coisas e falando das mesmas coisas somente entre nós. Agradecemos a todas e todos que de alguma forma colaboraram conosco e/ou que participam da comissão editorial e do conselho consultivo da revista. Esperamos que outras amigas e amigos juntem-se a nós. Mantenham a chama acesa!!

Referências bibliográficas

ALVES, A. (2007), *Revolta aprovada por Deus*. Disponível na página: <http://disturbiossociais.blogspot.com/2007/08/revolta-aprovada-por-deus-por-amauri.html>.



- _____. (2008), *3ª aproximação despretensiosa de cristãos libertários*. Disponível na página: <http://godarchy.blogspot.com/2008/12/3-aproximao-despretenciosa-de-cristos.html>.
- _____. (2009a), *Sermão da Montanha – o fundamento do cristianismo verdadeiro: a porta de entrada é por aqui*. Disponível na página: <http://godarchy.blogspot.com/2009/01/sermo-da-montanha-o-fundamento-do.html>.
- _____. (2009b), *4ª aproximação despretensiosa de cristãos libertários e simpatizantes*. Disponível na página: <http://godarchy.blogspot.com/2009/01/este-prximo-sbadodia-17de-janeiro-de.html>.
- ANDRADE, L. M. (2009), *Eco-socialismo o barbarie*. Disponível na página: <http://disturbiossociais.blogspot.com/2009/04/eco-socialismo-o-barbarie-por-luis.html>.
- BALLOU, A. (1846), *Christian non-resistance*. Blackstone Editions. Disponível na página: <http://www.adinballou.org/cnr.shtml>. Trecho disponível em português na página: <http://taborita.blogspot.com/2010/01/nao-resistencia-crista-por-adin-ballou.html>.
- BÍBLIA. Português. (1994), *Bíblia. Tradução ecumênica* (TEB). Edição de estudo. São Paulo: Loyola.
- BOMFIM, D. (2008), *Herege?! Graças a Deus!!!!* Disponível na página: <http://disturbiossociais.blogspot.com/2008/08/herege-graas-deus-por-daniela-s-bomfim.html>.
- BOSCH, D. J. (2002) [1991], *Missão transformadora: mudanças de paradigma na Teologia da Missão*. 2ª ed. Trad. Geraldo Korndörfer e Luís M. Sander. São Leopoldo: EST (Escola Superior de Teologia); Sinodal.
- DEBORD, G. (2003), *A sociedade do espetáculo*. E-books Brasil. Disponível na página: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html>.

- ELLUL, J. (1968), *A técnica e o desafio do século*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. (1984), *A palavra humilhada*. São Paulo: Paulinas.
- _____. (1991), *Anarchy and Christianity* [Anarquia e cristianismo]. Grand Rapids: Eerdmans.
- _____. (2006), *Política do homem, política de Deus*. São Paulo: Fonte Editorial.
- _____. (2008), *O homem e o dinheiro: aprenda a lidar com a origem de todos os males*. Brasília: Palavra.
- GARAFFA, A. V. (2003-10), *The Pauline Conspiracy*. Disponível na página: http://www.interfaith.org/articles/pauline_conspiracy.
- GOUVÊA, R. Q. (2006), *A piedade pervertida: um manifesto anti-fundamentalista em nome de uma teologia de transformação*. São Paulo: Grapho.
- _____. (2009). *O triunfalismo e a teologia da precariedade*. In: *Ultimato*, Viçosa, ano XLII, n. 321, nov.-dez. 2009, pp. 33-34.
- KIERKEGAARD, S. (1974), *Temor e tremor*. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril.
- _____. (2007), *O desespero humano*. São Paulo: Martin Claret.
- LEWIS, C. S. (2005), *Cristianismo puro e simples*. São Paulo: Martins Fontes.
- LIMA, D. M. (1987), *Os demônios descem do norte*. São Paulo: Francisco Alves.
- MCLUHAN, M. (1969), *O meio é a mensagem*. Rio de Janeiro: Record.
- MESTERS, C. (1974), *Por trás das palavras*. Petrópolis: Vozes.
- _____. (1986), *Os Dez Mandamentos: ferramenta da comunidade*. São Paulo: Paulus.
- _____. (1993), *Bíblia, livro feito em mutirão*. São Paulo: Paulus, 1993.

- MESTERS, C.; OROFINO, F. (2005), *Sobre a leitura popular da Bíblia no Brasil* (artigo). São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos. Disponível em: <http://www.cebi.org.br/noticia.php?secaold=12¬iciald=132>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2009.
- MONTEIRO, E. (2010), *Uma conversa sobre a evolução darwiniana*. In: *Espiritualidade Libertária*, São Paulo, n.1, 1. sem. 2010, pp. 526-542.
- MORARI, E. (2010), *Um olhar anarco-primitivista na doutrina de Paulo de Tarso*. In: *Espiritualidade Libertária*, São Paulo, n.1, 1. sem. 2010, pp. 438-455.
- MYERS, C. (2005), *Anarcho-primitivism and the Bible*. In: *Encyclopedia of Religion and Nature*. London: Continuum, pp. 56-58. Disponível na página: <http://www.jesusradicals.com/wp-content/uploads/myers-primitivism-1.pdf>. Disponível em português na página: <http://ervadaninha.blogger.com.br>.
- REXROTH, K. (2010), *Comunalismo: das origens ao século XX*. In: *Espiritualidade Libertária*, São Paulo, n.1, 1. sem. 2010, pp. 63-407.
- SANTANA, D. (2009), *O Deus de carne: uma introdução a cristologia*. Pará de Minas: Virtualbooks.
- _____. (2010), *O que é anarquismo cristão? – uma leitura de Tiago 4.4*. In: *Espiritualidade Libertária*, São Paulo, n.1, 1. sem. 2010, pp. 408-437.
- TOLSTOI, L. (1994), *O reino de Deus está em vós*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- _____. (2003), *Cristianismo y anarquismo*. Librodot. Disponível na página: http://librodot.com/searchresult_author.php?authorName=T. Disponível em português na página: <http://www.scribd.com/doc/26041122/Cristianismo-e-Anarquismo-por-Leon-Tolstoj>.

TUNES, S. (2010), *A Igreja na resistência ao Império: entrevista com o teólogo argentino Néstor Miguez*. In: Expositor Cristão, São Paulo, n. 4, ano 124, abril de 2010, pp. 9-10.

VIOLA, F. (2005), *Pagan christianity: the origins of our modern church practices* [Cristianismo pagão: origens das práticas de nossa igreja moderna]. Present Testimony Ministry.

Páginas pessoais de alguns membros do coletivo

AMAURI ALVES – <http://godarchy.blogspot.com>.

DIOGO SANTANA – <http://vigiliadanoite.blogspot.com>;
<http://diogosantana01.blogspot.com>.

EDUARDO MORARI – <http://ervadaninha.blogger.com.br>.

EMILIANO MONTEIRO – <http://kleineherz.blogspot.com>.

FILIFE FERRARI – <http://peplozine.blogspot.com>.

PROJETO PERIFERIA - <http://www.reocities.com/projetoperiferia>.

RAÍLTON GUEDES – <http://taborita.blogspot.com>.

SILAS FIOROTTI – <http://disturbiossociais.blogspot.com>.

THIAGO FUSCHINI – <http://blogoutrosolhos.blogspot.com>.



MATERIAIS RECEBIDOS

Recebemos o livro eletrônico *Teologia da prosperidade* (2010) do Romildo Lima (Fortaleza/CE). E-mail: romildolima21@yahoo.com.br.

Recebemos também o livro eletrônico *Dízimo: a galinha dos ovos de ouro da Igreja (ou a mentira contada há 2000 anos)* (2009) do Alexandre Barbado Freitas, além de diversos textos. E-mail: alexandrebarbado@hotmail.com.

E o Flávio Macedo Cunha (Belo Horizonte/MG) informou-nos sobre o seu livro intitulado *Vida e existência: fronteiras do espaço-tempo* (Clube de autores, 2009). E-mail: fmclavio@hotmail.com.

NORMAS PARA COLABORAÇÃO

1 - Espiritualidade Libertária publicará preferencialmente trabalhos inéditos sob a forma de textos traduzidos, artigos científicos, ensaios, resenhas de livros e matérias diversas como noticiários e entrevistas, em português, espanhol, francês ou inglês.

2 - Os textos traduzidos não têm tamanho determinado e a publicação dos mesmos será condicionada à aprovação da Comissão editorial.

3 - Os artigos científicos e ensaios devem ser escritos em espaço duplo, ter no mínimo 1.500 palavras e no máximo 10.000 palavras, incluindo referências e notas.

3.1 - Os artigos científicos e ensaios devem vir acompanhados de um resumo escrito em espaço simples, no mesmo idioma, com até 150 palavras e mais quatro palavras-chave, além de uma versão em inglês do resumo (Abstract), nos mesmos padrões, com quatro palavras-chave (Keywords) e a versão em inglês do título do artigo.

4 - As resenhas bibliográficas deverão ser escritas em espaço duplo e ter até 1.500 palavras; devem apresentar a referência completa das obras analisadas, especificando: autor(es), ano de publicação, título e subtítulo (se houver), tradutor (se houver), local (cidade), editora e número de páginas. Sendo que as obras resenhadas devem estar relacionadas com o tema ou publicadas nos últimos quatro anos e relacionadas a espiritualidade.

4.1 - Citações diretas ou indiretas a trechos da obra resenhada devem ser complementadas apenas pela indicação da(s) página(s) correspondente(s); citações de outras obras seguem as regras expressas em 5.1.

5 - Nos artigos, ensaios e resenhas as notas explicativas devem vir no rodapé da página e as referências devem vir após o texto, ordenadas alfabeticamente.



5.1 - No corpo do texto, a indicação de referência nas citações diretas deve trazer autor(es), ano de publicação e página(s); conforme os modelos:

Segundo Hassen (2002, p. 173): "Há uma grande carência de materiais didáticos nesse campo, principalmente se aliados à ludicidade."

Sabemos que há "uma grande carência de materiais didáticos nesse campo" (Hassen, 2002, p. 173).

Sabemos da grande carência de materiais didáticos nesse campo (cf. Hassen, 2002, p. 173).

5.2 - As citações diretas com mais de três linhas, no texto, devem ser destacadas com recuo e corpo menor de letra, sem aspas, em espaço simples; transcrições das falas dos informantes seguem a mesma norma, conforme o modelo:

regras de comportamento explícitos às quais os indivíduos se referem conscientemente, e que se fundam sobre justificações ou princípios filosóficos, ideológicos ou políticos, ou sobre o surgimento de novas aspirações individuais ou coletivas (Bozon, 1995, p. 124).

5.3 - As referências, no final do texto, devem seguir os modelos:

5.3.1 - Livro (e guias, catálogos, dicionários, etc.) no todo: autor(es), ano de publicação, título (em itálico e separado por dois-pontos do subtítulo, se houver), número da edição (se indicado), local, editora:

DUMONT, L. (1992), *Homo hierarchichus: o sistema de castas e suas implicações*. São Paulo: EDUSP.

FORTES, M; EVANS-PRITCHARD, E. E. (Org.). (1966), *African political systems*. Oxford: Oxford University Press.

MINISTÉRIO DE SALUD. (2001), Unidade Coordinadora Ejecutora VIH/SIDA y ETS. *Boletín de SIDA: programa nacional de lucha contra los retrovirus del humano y SIDA*. Buenos Aires, mayo 2001.

5.3.2 - Parte de livro (fragmento, artigo, capítulo em coletânea): autor(es), ano de publicação, título da parte seguido da expressão "In:", autor(es) do livro, ano de publicação, título (em itálico e separado por dois-pontos do subtítulo, se houver), número da edição (se indicado), local, editora, página(s) da parte referenciada:

VELHO, O. (1997), *Globalização: antropologia e religião*. In: ORO, A. P.; STEIL, C. A. (Org.). (1997), *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes, pp. 25-42.

5.3.3 - Artigo/matéria em periódico (revista, boletim, etc.): autor(es), ano de publicação, título do artigo (em itálico), nome do periódico, local, ano e/ou volume, número, páginas inicial e final do artigo, data.

CORREA, M. (1997), *O espartilho de minha avó: linhagens femininas na antropologia*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 3, n. 7, pp. 70-96, out. 1997.

5.3.4 - Artigo/matéria em jornal: autor(es), ano de publicação, título do artigo (em itálico), nome do jornal, local, data, seção ou caderno, página (se não houver seção específica, a paginação precede a data):

TOURAINÉ, A. (2001), *O recuo do islamismo político*. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 set. 2001. Mais!, p. 13.

SOB as bombas. (2003), Folha de São Paulo, São Paulo, p. 2, 22 mar. 2003.

5.3.5 - Trabalhos acadêmicos: referência completa seguida do tipo de documento, grau, vinculação acadêmica, local e data da defesa conforme folha de aprovação (se houver):

GIACOMAZZI, M. C. G. (1997), *O cotidiano da Vila Jardim: um estudo de trajetórias, narrativas biográficas e sociabilidade sob o prisma do medo na cidade*. 1997. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - PPGAS/UFRGS, Porto Alegre.

5.3.6 - Evento no todo: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, resumos, etc., em itálico), local de publicação, editora e data de publicação:

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 21., 1998, Vitória. *Resumos...* Vitória: Departamento de Ciências Sociais/UFES, 1998.

5.3.7 - Trabalho apresentado em evento: autor(es), ano de publicação, título do trabalho apresentado (em itálico) seguido da expressão "In:", nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, resumos, etc., em itálico), local de publicação, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada:

STOCKLE, V. (1998), *Brasil: uma nação através das imagens da raça*. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 21., 1998, Vitória. *Resumos...* Vitória: Departamento de Ciências Sociais/UFES, p. 33.

5.3.8 - Documento em meio eletrônico: acrescenta-se à referência a descrição física do suporte (CD-ROM, disquete, etc.); para documentos consultados on-line, indica-se o endereço e a data de acesso (dia, mês e ano):

CEISAL - CONGRESO EUROPEO DE LATINOAMERICANISTAS, 3., 2002, Amsterdam. *Cruzando fronteras en América Latina*. Amsterdam: CEDLA: Radio Nederland Wereldomroep. 1 CD-ROM.

STEIL, C. A. (2002), *Peregrinação e turismo religioso: tendências e paradigmas de interpretação*. Newsletter de la Asociación de Cientistas Sociales de la Religión en el Mercosur, Buenos Aires, n. 13, pp. 1-5, jul.



2002. Disponível em: <<http://www.naya.com.ar>>. Acesso em: 27 mar. 2003.

5.4 - Nos textos, evitar o uso de mais de uma fonte; usar inicial maiúscula somente quando imprescindível; os recursos tipográficos devem ser utilizados uniformemente:

- a) itálico: para palavras estrangeiras, títulos (livros, eventos, etc.) e ênfase;
- b) aspas duplas: citações diretas com menos de três linhas, citações de palavras individuais ou palavras cuja conotação ou uso mereça destaque;
- c) negrito e sublinhado: devem ser evitados.

6 - Os autores de artigos científicos, ensaios e resenhas devem ser identificados, apresentando nome completo, pequena biografia citando suas principais atividades, suas filiações institucionais (se houver), formação acadêmica (se houver) e endereços completos para contato, telefone e e-mail.

7 - Os artigos científicos, ensaios e resenhas devem ser enviados em arquivo no formato Rich Text (.rtf) ou Word (.doc), compatível com plataforma Windows.

8 - Imagens que façam parte do texto (figuras e gráficos inclusive) devem ser enviadas em separado, numeradas na seqüência em que

aparecem, em formato JPEG. Largura máxima: 12 cm; altura máxima: 16 cm (ou 1417 x 1890 pixels).

9 - A publicação dos artigos científicos, ensaios e resenhas será condicionada à aprovação da Comissão Editorial, considerando pareceres do Conselho Consultivo.

10 - Para alargar a captação de colaborações Espiritualidade Libertária registrará na contracapa os temas dos próximos números e considerará a possibilidade de contemplar a organização de outros números com temas que venham a ser propostos por possíveis colaboradores.

Seguem abaixo os temas das próximas edições:

- n. 2 (2. sem. 2010) – Cristianismo, paganismo e sincretismo (editor responsável: Guilherme Falleiros)
- n. 3 (1. sem. 2011) – Evolução e fé cristã (editor responsável: Emiliano Monteiro)
- n. 4 (2. sem. 2011) – O pensamento de Kierkegaard (editor responsável: Diogo Santana)
- n. 5 (1. sem. 2012) – A vida e obra de Tolstói (editor responsável: Marcílio Mendes “Júnior”)